



MARCAS DO PASSADO: LEGADO DAS ALTERAÇÕES DA PAISAGEM NAS RESPOSTAS FUNCIONAIS DE PEIXES EM RIACHOS AMAZÔNICOS

Carolina Furtado Lourenço¹; Gabriel Lourenço Brejão²; Jaqueline de Oliveira Zeni³, Lilian Casatti⁴

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro, São Paulo, Brasil; carolina.f.lourenco@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Rio Claro, São Paulo, Brasil; gabriel.brejao@unesp.br

³ Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Minas Gerais, Brasil; jaqueline.zeni@uemg.br

⁴ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; lilian.casatti@unesp.br

O legado das alterações da paisagem afeta estrutura, função e biodiversidade dos ecossistemas, modificando habitats e comunidades. Ações antrópicas, como desmatamento e fragmentação de habitat, impulsionam mudanças físicas e biológicas nos riachos. Nesses ambientes, a ecologia funcional é uma abordagem importante para identificar como as comunidades reagem às mudanças ambientais e, sendo complementada pela dimensão temporal, permite uma compreensão mais ampla sobre a homogeneização biótica e os padrões que organizam essas assembleias. Neste estudo investigamos como o atraso na resposta à mudança da paisagem afeta o habitat e a estrutura funcional de peixes nas bacias do Aripuanã e Juruena (MT). O histórico da paisagem de 60 riachos (30 por bacia) foi definido por cinco variáveis: proporção de floresta (1985, T20, T10), magnitude de mudança, limiares de perda/ganho (10%, 20%, 40%), regeneração e intensidade de uso do solo (LUI). Os atributos ecomorfológicos selecionados (RLHd, RHHd, RWM, EP) referem-se à obtenção e consumo de alimento. Para caracterizar a composição funcional, calculou-se o CWM dos atributos ecomorfológicos por ponto. Posteriormente, utilizou-se NMDS para relacionar essa composição ao histórico de alteração da paisagem nas escalas de microbacia e área ripária. Os resultados indicam que, no Aripuanã, a alteração ripária predomina sobre a microbacia na seleção funcional. Já no Juruena, as duas escalas equivalem-se, destacando-se o efeito do LUI e do tempo de resposta aos limiares de desmatamento (10%, 20% e 40%), que superaram o efeito dos gradientes de degradação florestal. Os resultados demonstram que o legado do uso do solo e o tempo de resposta das espécies são determinantes para a estruturação funcional. Conclui-se que a preservação da vegetação ripária é prioritária para a manutenção funcional no Aripuanã, enquanto no Juruena a gestão deve focar na intensidade do uso da terra e monitoramento dos limiares históricos de desmatamento para evitar a homogeneização das comunidades.

Palavras-chave: *peixes amazônicos; composição funcional; alteração de paisagem; perda de habitat; atraso temporal.*